

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Director da redacção: Baptista Junior

Secretario: F. T. Ribeiro

Director-gerente: João Baptista de Figueiredo

ANNO II

PORTO ALEGRE, 22 DE JULHO DE 1917 - RIO GRANDE DO SUL - BRAZIL

NUM. 30

O EXEMPLO PERIODOICO SEMANAL

REDACÇÃO: - Rua General
Lima e Silva n. 38.

EXPEDIENTE—Todos os dias
atés das 8 as 10 e das 16 as
20 horas.

A redacção não se responsa-
bilisa pelas opiniões emitidas
em artigos de colaboradores.

Condições de assignaturas

(Pagamento adiantado)

CAPITAL

Anno \$8000
Semestre 48000
Trimestre 24000
Numero avulso 9200

INTERIOR

Anno 108000
Semestre 648000
Trimestre 324000

Anuncios e outras publica-
ções, preços convencioneis.
(Pagamento no acto)

Da educação

XIII

Dos cumprimentos

O cumprimento é a manifes-
tação externa dos nossos senti-
mentos em relação a outrem.

Cumprimentos em geral, as
pessoas conhecidas em razão de
qualquer evento que as surpre-
enda com prazer.

Os cumprimentos devem ser
naturaes e espontaneos: a affec-
tação, a emphase, as palavras
estudadas, o tornam fastidioso,
e mesmo insipido.

Toda vez que essa manifesta-
ção não exprima sinceridade
deve ser encarada com reserva
pois, pôde trazer a occulto qual-
quer perfidia.

Não devemos ser prodigo no
cumprimento, porém, concisos
e oportunos. Essa manifestação
feita decorrido tempo do facto
que a gerou não tem cabimento,
pois, incorreremos até em falta
de cortezia.

Toda a vez que, por qualquer
eventualidade não querida por
nossa vontade, formos impossi-
bilitados de cumprimentar a
outrem, o melhor é jamais exer-
cermos esse dever de cortezia.

Sejam oportunos, laconicos
e sinceros em nossos cumprimen-
tos de maneira a deixar na
pessoa que fazemos alvo delles,
uma impressão grata.

Na oportunidade compreend-
emos o tempo exacto dentro do
qual são permitidos e devidos
os cumprimentos, v. g. si dese-
jarmos cumprimentar alguém
pelo facto de uma nomeação
publica não relegaremos essa
ocasião para depois de uns
meses.

No laconismo temos em vista
as phrases curtas e expressivas
que dizem mais que as palavras
estudadas.

Na sinceridade admitimos
como ponto imprescindivel para
o cumprimento ser elle a ex-
pressão real dos nossos senti-
mentos.

Aquelle que affectasse pelo
cumprimento, maneira de sentir
diversa da que realmente tinha,
mostraria uma alma em extre-
mo mesquinha.

Não se permite de modo al-
gun num elogio palavras de
effeito suspensivo como "mas
etc."

Esse elogio, sob ser grosseiro,

attestaria a quem o fizesse uma
ignorancia crassa nos principios
bancas da civilidade.

O cumprimento ou elogio deve
ser feito sempre de igual para
igual ou de superior para infe-
rior, pois, não se admite como
de valor o elogio a certos me-
ritos v. g. intellectuaes, de uma
pessoa que não tenha erudição
que lhe firme competencia para
manifestar-se sobre determina-
das cousas.

Esse elogio levaria o seu
emissor a redicção.

Devemos abster-nos de elogi-
ar nossos proprios meritos, mal
to embora, tenhamos consciencia
do seu valor.

Deixar-nos aos outros a ta-
rela de nos terem grinaldas
de louvor.

Quando formos alvo de lou-
vores devemos mostrar mole-
stia com naturalidade e com tola
a ausencia de affectações, man-
ifestando-nos reconhecimen-
to à pessoa que usar dessa cor-
tezia para conosco.

Elogiar insistentemente e com
exaggeração a uma pessoa é
ineffabilidade que importa, muita
vez, em se pensar que indire-
tamente ensinamos uma critica
velada na propria cortezia do
cumprimento.

Durante uma palestra não se
permite, dentro dos principios
da boa educação, que se affir-
me algo sobre o merito de de-
terminada pessoa trazendo em
corroboração do nosso juizo,
opinião de uma pessoa cujo sa-
ber e auctoridade no assumpto
esteja acima dos presentes e
seja tambem delles desconhecida.

Esta é uma maneira muito
comum de uma certa gente
para fugir aos apertos da dis-
cussão educada e que, tambem,
lhe dá um attestado pouco hon-
roso.

Na categoria dos cumprimen-
tos estão incluídos tambem as
manifestações do "nosso sentir
em relação a desgraça que ter-
ia a um dos nossos conhecidos.

A maneira de proceder nes-
ses casos deve ser subordinada
ao que acima ficou dito.

Evitemos falar extensa-
mente da causa do desgosto que
antige esse nosso conhecido; e,
a maior parte das vezes, convi-
rá, até, que nos limitemos a di-
grihir-lhe algumas expressões
consoladoras em harmonia com
a sua situação particular.

Destes cumprimentos chama-
dos "pezames", os leitores en-
contrarão maiores esclarecimen-
tos em um dos nossos passados
capitulos sob a epigrapho—"Das
visitas".

Historia verídica

Em uma pequena cidade do
França, viveu ha poucos annos,
Maria de Roy, orphã de dezol-
to annos de idade e que tinha
sido educada por um velho e
respeitavel sacerdote, morto al-
guns mezes antes do successo
que referimos. Alem de sua for-
matura, possuia a joven um
dote de cincoenta mil francos,
o que por si constituia um po-
deroso estímulo para captar-se
as sympathias do empregado
de uma casa commerciaes cha-
mado Mario Crampin.

Effectivamente: sem demora
o pedido de casamento que este
fizera foi accedido por Maria, e o
enlace teve lugar na Igreja da
parochia.

Não obstante, desde que sahi-
ram do templo, Mario se tornou

FLOR NIRVANISADA

O' cegos corações, surdos ouvidos
Bocas inuteis, sem clamor, fechadas,
Almas para os mylthos, apagadas,
Sem seixredos, sem fé e sem gemidos;

Consciencias hírsutas, de bandidos,
Yessgas, nefandas e desmanteladas,
Portas de ferro, com juras trancadas,
Dos céos mais hírsutas, tencidos.

Desterrae-vos das sangrentas furnas
Sinistras, cabalísticas, noturnas,
Onde/ruge o Peccado caudaloso ...

Fazei da Dor, do triste Gozo humano,
A Flor do sentimento humano,
A Flor nirvanisada de outro Gozo!

Cruz e Souza

faciturno e nada satisfeito. Al-
guns de seus amigos, ao ter noti-
cia de seu proximo enlace, se
tornaram frios com elle e trat-
avam-o com ironia. Crampin esta-
va atormentado por varias sus-
peitas que havia repellido antes
de reunir-se a Maria, e para di-
sipar essas suspeitas que torcia-
vam a cruzar sua mente, bebeu
com tal excessão, que a noite de
seu noivado se achava comple-
tamente ebrio.

Chegou por fim a hora de re-
tirarmos os esposos para sua
habitação. A noiva entrou pri-
meiro no seu quarto e apagou
as luzes. Cinco minutos depois
se apresentou Mario.

—Diabos! exclamou, minha
mulher se quer fazer já dormi-
da. Vou acender de novo as
velas.

La pôr mãos à obra, quando
um ligeiro ruído se fez ouvir
atrás das cortinas do leito um
homem appareceu. Era um ho-
mem de estatura colossal, sem
cabeça e coberto com uma tuni-
ca ensanguentada. Trazia na
mão uma lanterna que lançava
uma luz vermelha. Mario deu
um grito e a noiva se ergueo
apressadamente, permanecendo
ambos aterrados perante essa
mysteriosa e singular appari-
ção.

Dos cantos do apartamento sahi-
ram igualmente tres formos hu-
manas com tunicas ensanguen-
tadas e trazendo em uma das
mãos uma lanterna encarnada e
na outra suas respectivas cabe-
ças. Collocaram-se em frente
dos noivos, aos quaes saudaram
de um modo cerimoniaes. En-
tão, coube estranha! fallar a
Maria, em seu terror, não sabia
onde sahiam aquellas vozes ...

—Boas noites, Crampin, disse
um dos tantámas, chamo-me
Gregorio Gryvois, cliente do avô
de tua noiva.

—Dá-me tua mão, Mario, dis-
se outra. A senhora me conhe-
ce. Perdi minha cabeça em 1838
nas mãos de seu avô.

A este tempo já Crampin ha-
via cahido de joelhos e sua es-
posa genia cheia de pavor. Se
achavam ambos sós naquella
casuística "extramuros" da ci-
dade e sem que ninguém pu-
desse correr em seu socorro.

—Menina, exclamou o tereel-
ro fantasma; tu pôdes vanglori-
arte de ter tido um noivo que
viveu de seu trabalho, admira-
velmente. Foi tambem degola-
do por elle!!!

—Deus santo! gritou Mario com
desprezo. Este homem sem ca-
beça falla pelos narizes.

—Sahi, meus filhos, interrom-
peu outro fantasma, o baile do
noivado vai começar.

Dito isto, os quatro guilho-
finados deram principio a um
baile infernal que mal bem se
pudera chamar um "desaforado
can-can", e que conservou o
sangue gelado nas veias dos
dois esposos.

De repente entraram um côro
estrepitoso, concluido o qual se
abriu a porta e por ella desapa-

pareceram, no meio da escu-
ridão, tendo antes depositado
suas cabeças aos pés de Maria.
—Deus de misericórdia! ex-
clamou esta Dm horror, —era
possível que elles sejam clien-
tes de pinha familia?

—De que familia? perguntou
Mario com raiva.

—Perdoar-me! supplicou a noi-
va lançando-se a seus pés.

—O desgraçado Crampin deu
um salto e cahiu no solo sem
sentidos. Tão depressa voltou
a si sahiu precipitadamente do
posuicao e não tornou a ser
visto em parte alguma.

Sua pobre esposa morreu no
dia seguinte, victimada de um
ataque epileptico.

Investigado o facto pela policia,
se descobriu que os quatro
tantámas tinham sido dos ami-
gos de Mario, que imprudente-
mente tinham querido fazer-lhe
uma caçavada. As quatro cabe-
ças eram quatro melões.

A quantas desgraças não dá
origem certas brincadeiras hu-
taes!

* * O povo é a eterna les-
ta dizem entendidos e prestano
na materia sociologica, esse
centro que a besta, quando o
cunjo é demasiado arrochenta e
estrangeira o proprio oppresor
ante cuja auctoridade dobrava
a cerviz em passivel obediencia.

O que fez o operariado pauli-
sta que e o povo na sua mais
alta affirmação, nada mais foi
que a revolta contra a oppres-
são que a desidia dos gover-
nantes que na ancia de acam-
barcar umosso para roer com-
modamente no doce ro niente,
se envolven nas mazellas de
repellente politica julgandose
flagiosamente o interesse do
povo.

isto de depolca entre nos já se
tornou tão grotesco que ninguem
leva mais serio as affirmações
que fazem os homens de Estado.

Cuidam elles do interesse do
povo que governam? Não. Cui-
dam de galgar a posição dese-
jada agachando-se ante todas
as abjeções e prometendo
mundos e fundos.

Conseguida a posição dese-
jada pensam unicamente em man-
ter-se nella garantindo uma pre-
stabilidade aposentadoria que tam-
bem lhes dá occasião de fa-
zerem, sem accumulaciones por-
que o governo do Marechal prohi-
biu, alguns ganchos por fóra ...

E o interesse do povo que
lhes foi dado a zelar? Ora, o
povo é a eterna besta! ... sim
até o dia em que mostrar a sua
vontade imperante e pujante
como fez o povo de S. Paulo,
muito embora as espadas e a

lularia, arma dos governos pu-
lanimes, viesse deixar na or-
phanidade familias de operarios
e familias de soldados mortos
no conflicto da manutenção de
ordens recebidas com o instin-
cto de conservação.

O povo paulista conquistou o
que desejava, é certo; porém,
si com a greve o ba-bé dos go-
vernantes não fizesse sem leite;
si as familias dos acambarca-
dos de generos de primeira ne-
cessidade não ficassem privadas
do pão matinal não si faltasse
de luz para illuminar salões onde
a orgia e a paulega desconhece
a crise dos despretegidos e ar-
robenta chamugue as duzias
enfim, si a greve não affin-
gisse os tentaculos dos proprios
parasitas do povo, este não ter-
ria conseguido o que desejava.

Esta é a verdade das toças
e da leitura, dos depremanes
dos diários bem se depreman
a causa da contra ordem do go-
verno.

Adornese os a cantar:
Quantas vezes as mães captam
Com vontade de chorar!

Cantigas de embalar

Quem tem filhos pequeninos
Adornese os a cantar:
Quantas vezes as mães captam
Com vontade de chorar!

Quem tem meninos pequeninos
Allivia a solidão:
De dia tem-nos nos braços,
A noite no coração.

O menino esta no berço
Coberto com o cobertor:
Os anjos lhe estão cantando
— Bendito seja o senhor!

O meu menino é um anjo
Tem somnilho e quer dormir:
Venham os anjos do céu
Com roupa para o cobrir.

Oh! meu filho dorme, dorme,
Oh! o papão, que alem sta...
— Oh! papão, vae-te embora
Que o menino dorme já!

Vae-te embora, passarinho,
Deixa a baba do Loureiro,
Deixa dormir o menino,
Que está no somno primeiro.

Offerecemos o presente ex-carta
as mães pe familia para ser cantado ao
nanavem seus bebês, com a musica
do — Bicho turo.

EX.

OS 8 MANDAMENTOS DO MARIDO EXEMPLAR

1.ª—Mene, serviva recommenda a
todas as leitoras que
em voz alta, para que os ma-
ridos as escutem, estes oito
sabios mandamentos.

1.ª—Trabalhar com alegria e
confiança certo de que o estor-
ço proprio é a escada mais se-
gura para vencer na luta pela
vida.

2.ª—Acabado o trabalho na
cidade, voltar directamente para
casa, evitando relações inúteis
de rua e despesas superfluas.

3.ª—Não dar, nunca em casa
aos creados, ordens contrarias
as que os mesmos já haviam
recebido da patroa—pois o en-
fraquecimento da auctoridade des-
ta é o começo da desordem no
lar.

4.ª—Não discutir, em hypothe-
se alguma, com a esposa, na
frente dos filhos ou de quem
quer que seja.

5.ª—Almoçar e jantar sem-
pre em casa, fugindo aos con-
vites de refeições em restauran-
tes em companhia de amigos ou
conhecidos pois, assim, não será
cada vez mais insensivelmente,
desviado do lar, onde, anciosa,
a mulher o espera e, com ella,
a verdadeira felicidade.

6.ª—Não ter, absolutamente
segredos para com a esposa e

não se considerar nunca dimi-
nuindo em sua auctoridade quan-
do aconselhado por esta.

7.ª—Não deixar de, todos
os mezes sempre que for possi-
vel, por na Caixa Economica
ou num banco algum dinheiro,
por menor que seja a importan-
cia, para que a urgencia de
uma despesa extraordinaria não
o colha de surpresa.

8.ª—Não ir sinão ás diver-
sões em que possa levar a es-
posa.

O tumulto da Natureza

E' este o nome dado pelo fa-
moso explorador polar Wrangell
a parte nordeste da Siberia. De
Mato a Setembro cessa todo o
movimento nesses region, onde
o frio ultrapassa tudo quanto
podemos imaginar. A margem
do rio Lena ha uma aldeia Wer-
chobanck, que é considerada co-
mo o lugar mais frio do mundo.

Não mais forte do inverno o ter-
monetro desce a sessenta graus
abaixo de zero. Com essa tem-
peratura, a respiração torna-se
difficil. Parece que o frio inter-
no se suprime todo o movimento
e toda a vida. Um silencio pro-
fundo e pavoroso domina a re-
gião. As roumas retiram-se para
o fundo das florestas, e abri per-
maneceo immoveis, como pri-
vadas de vida... Nada se pode
imaginar, mais confreandor do
que percorrer essa região no in-
verno. Envolto em pelles, que
pesam dez ou doze kilos o via-
jante, se está a cavallo, não po-
de quasi mover. Não é apenas
pelo silencio atterrosador e
pela immensa menholloria da
região, que o nordeste da Sibe-
ria merece o nome de "tumulto
da natureza". E' tambem por
ser o cemiterio de enormes ani-
maes prehistoricas: elephantes,
mamuths, rhinoscerotes, bisões,
Por toda a parte, ao longo dos
rios, nas planicies, nas collinas,
a poucos metros da superficie
do solo, encontram-se crãneos,
ossos, dentes, desses animaes.

Por vezes encontram-se collinas
de gelo, do cujo interior ha enor-
mes quantidades de restos de
grandes animaes prehistoricos.
Evidentemente, elles foram mor-
tos em bandos numerozes. A mes-
ma coisa se vê tambem nas illhas
do norte da Siberia.

Os navegantes que se attri-
cam até aquellas mares decerto,
vêm por vezes emergir, no alto
de uma montanha de gelo, o es-
queleto de algum monstro anti-
diluviario, que o degelo liberta
do seu tumulo secular. Coisa
mais estranha ainda é ver-se,
com o degelo, apparecer a luz
do sol, corpos interiores de mam-
muths, perfeitamente conserva-
dos, com a sua carne e com as
suas pelles. O estado de conser-
vação é tão perfeito, que os lo-
bos levoram as carnes daque-
les animaes sepultados a milha-
res e milhares de annos.

N.ª—Si cá por casa o friso-
nho chegasse a essa bagatella
de 60 abaixo de zero, contessa
leitor amiga, pedirias a satanaz
que te emprestasse uma das es-
tradas "enterradas", si que não pre-
ferisses uma cama no proprio
reino das chamas?

NOTAS religiosas —
ABANDADA SUSPENSA —
Dr. Francisco de Campos Bar-
reto, bispo da diocese de Pelotas,
constituiu seu advogado o Dr. J.
J. Albuquerque Barros, aim de
propor, em Juizo, uma acção
para rehabilitar os bens da ex-
tincta Irmandade de N. S. da
Conceição, e dar-lhes fim conver-
niente.

PAO DOS POBRES — Sabe-
se que o conego João Cordeiro
do Silva, director do Pão dos
Pobres, vai fazer requisitor, de
acordo com o codigo civil, de
estatutos da Pia-Instituição Dio-
cesana Pão dos Pobres de San-
to Antonio fundada nesta capi-
tal pelo benemerito e inesqueci-
vel conego José Marcelino de
Souza Higueras.

Interior

Por motivo do aniversário do nosso amigo Ulysses Alvaro de Barros, funcionario do Posto Fiscal, foi alvo de significativas manifestações de apreço, tendo recebido cumprimentos por meio de cartas, cartões e telegrammas.

Um grupo de amigos ofereceu um lauto almoço no qual foram trocados varios brindes tendo o nosso representante Carlos Alberto da Costa feito o brinde de honra em nome dessa, folha tendo o aniversário agradecido.

Assalada a casa do nosso amigo Ulysses, à noite, por um grupo de músicos sob a direção do nosso amigo maestro Miguel Eponema fez musica dançando-se até altas madrugada, sendo o aniversário e a sua exma. familia prodigos em dispensar gentilezas aos presentes.

Guarda o leitor o inocente Ernani, filho do nosso amigo, maestro Miguel Eponema.

Fez annos, a 21, o nosso amigo Honorio Carvalho, negociante desta praça.

O nosso distincto representante Carlos Alberto da Costa, a 14 do andante, data de seu aniversário, foi cumulado das mais altas provas de estima por parte de seus amigos, tendo também recebido innumerables cartões e telegrammas de felicitações.

As pessoas que foram pessoalmente levar-lhe cumprimentos, o aniversário observou a tanta mesa de doces e finos licores, precedida de um oppio no baquete.

Em nome desta folha brindou o aniversário o nosso amigo Ulysses Alvaro de Barros, tem aquelle respondido agradecendo.

A noite numeroso grupo de amigos adiantados pela banda de musica Estrella Cachoeira se sob a direção do nosso amigo maestro Miguel Eponema dirigiram-se em manifestação à casa do nosso amigo Carlos Alberto da Costa.

Convidados a entrar, bem como a uma orchestra dirigida pelo sr. João de Castro e nosso amigo Quirino José da Silva, saudou em nome dos manifestantes, o sr. Ulysses Alvaro de Barros.

Improvisadas dansas improvisou-se animado sr. que se prolongou até altas horas da noite.

O nosso amigo Carlos Alberto da Costa, bem como a sua exma. esposa d. Graçalina Alves Costa foram inaccessíveis em receber attentões nos presentes.

Commemorando a data de 14 de Julho, o Tiro n. 254, organizou um raide de infantaria no qual sahiram vencedores os sr. Antonio Pellin e Francisco Martinez, aos quaes foram oite recidos como premios dos religiosos de ouro e a noite uma sessão no cinema Theatro America.

A tarde dessa o Tiro 254 e a torça policial fizeram uma passeata pelas principaes ruas da cidade.

Os exercicios do Tiro 254, dados pelo tenente José Elias de Paiva, continuam a ser muito aproveitados pela galharda rapaziada desta corporação militar.

Faz annos a 24, o nosso amigo maestro Miguel Eponema director da banda Estrella Cachoeirense.

Encontra-se entre nós, o sr. Fernando Chagas, funcionario Estadual.

Convalescendo da enfermidade que o combalitiu no leito, achase hospedado na residência do nosso amigo Cassiano Queiroz, o jovem Pedro Leal, filho do sr. Vicente Leal.

Em busca de lenitivo a sua saude abalada, seguiu para Livramento, o nosso amigo José Romaguera Bassada habilitar carpinteiro.

Em nome dessa folha levariam-lhe despedidas na gare da Estrada de Ferro os nossos amigos Carlos Alberto da Costa e Ulysses Alvaro de Barros.

Para essa capital, em visita à sua familia, segun a exma. consorte do nosso amigo Christiano Cardoso da Silva, contere do Posto Fiscal daqui.

Acompanha o seu filho de nome Francisco Cardoso.

PALCOS E TELAS

Fox-Film Corporation, «Tri-angle Film» e «Brady Film».

Apesar da cultura artistica de nossa plateia se fazer nos centros cinematographicos, está ella bem longe de conhecer todas as consolações que fulguram no esu da arte do cinema.

Ha poucas semanas viu a passagem de Justo Castigo nos «Armas» do Gianary e Colyzen, porém, continuou a ignorar os trabalhos magnificos, de Juse Caprice, syndese do sorriso da inocidade em flor; não sabe avaliar o que é Jose Sec de valor inconsciente; não faz uma ideia, sequer de impetuosa russa Valenska Sarait cujo olhar igneo e irresistivel magnetisa a curiosidade apreciadora na propria immobillidade de sua effigie.

Entretanto, estas artistas emiacientes pertencem à Fabrica Fox-Film Corporation.

Acontece e mesmo como a Triangle-Film que descebece os seus lyrrio e roza que as suas misses Lillian Gielis e Rosika Delley.

E a nossa plateia pensa estar em fronda em tudo que de humano pertence a cinematographia.

A chegada de Petrelli annuncia a passagem no «cran» do Colyseu do film americano «O Segredo do Presidiario», cuja interpretação é feita por Heberok Blin, cognominado «rei do drama silencioso» e pela não menos rainha silenciosa, a actriz Emilia Brown.

O «cran» é bellissimo e cheio de arte emocional aliada a uma moralidade fundamente philosophica.

A chegada dos films americanos tem a sua expressão bem ali também no film «Castidade» da «Introspectum-Film Corp», onde o culto greco de belleza plastica é sagrado por Audrey Monson. O «Segredo do Presidiario» encurra, por certo, a mais famelias identifiçao, esse film conhecido e organizado pelos yankees.

Festivas artisticas

Esta folha iniciará brevemente uma serie de festivales em beneficio da firma de grande brasileiro José do Patrocínio a ser erigida na capital federal.

O primeiro destes festivales effectuar-se-á no velho salão da conceituada Floresta Aurorora, gentilmente cedida pela sua directoria, constando de um grande concerto artistico-literario e fazendo se ouvir nos intervallos uma orchestra de eximios professores.

Ja recebemos de varias associações dehaçados officios oite recordamos seu auxilio na passagem da casa para os festivales.

APOLLO — Perante aavulda da assistencia foram locados neste cine os films «Cheque no Rei» interpretado pela condesa di Frasso Dentice, que doua os seus honrarios de 100000 libras à Cruz Vermelha; «Cor. scria» e a «Virgem Nua», todos de inequalvel effeito artistico.

GUARANY — Os films «Batalha do Somme» e «Castidade» interpretado por Andrea «Ajapson» e a Venus americana, foram os seus films de completo successo na semana finda. Aísa disse foram focados mais os films «Ferret» e «Rosa de Granada» que agradaram.

CARLOS GOMES — Aprezentou programma variado e escollido e o copricho.

GARIBALDI — A empreza Sperb continúa a passar no «cran» deste cine, films de muito gosto.

CURSO NOTURNO

TRAVESSA DO CARMO I

Para pequena, seductora e bella; Bella e pequena, seductora e pura; Nina V. foi formosa creatura.

Como esta santa e timida donzella:

A tarde, quando a vejo na janella, Com sorriso pleno de doçura; —Bella e pequena, seductora e pura; Pura e pequena, seductora e bella.

Paço contemp-o primor da terra, —O setim da minosa face stella, —Esse igno prototypo da candura.

E minh'alma, embvecida, diz à ella; —Bella e pequena, seductora e pura; Pura e pequena, seductora e bella.

P. A. 7 - 5 - 1917. Joaquim Floro Pinto

Salve 14 de julho!

Por tão auspiciosa data, anniversario do dedicado e presado amigo CARLOS ALBERTO DA COSTA

os seus admiradores e sinceros amigos abaixo-assignados, rejubilam-se por mais esse anno vencido em sua preciosa existencia e fazem ardentes votos pela perenne felicidade e continuidade da mesma, a par das caricias de sua Exma. Esposa.

Cachoeira, 14 de Julho de 1917.

- Cassiano Queiroz, Ulysses Alvaro de Barros, Emanoel Chagas, José Garcia, Declindo Farias, Pedro Farias, Adão Dornelles, José Romaguera Bassada, Manoel de Freitas, Ataliba Farias, Arguê de Freitas, Antonio Ferreira da Silva.

Salve 21 7-1917.

A senhorinha Margarida Barcellos por seu anniversario natalicio occorrido a 21 do corrente, felicita, almejando perenne felicidade, no Jardim de sua preciosa existencia, sua amiga,

Delfina Diogo de Jesus.

CONYTYIO SOCIAL

Anniversarios

Fizem annos: A 19, a sympathica senhorinha Flor de Lilia Pacheco Tallar.

A 20, a exma. sra. d. Honorina da Silva Vianna, digna esposa da sr. Firmino Vianna, negociante desta praça.

Fazem annos: Hoje, a exma. sra. d. Josephina Eontoura Ribeiro, digna consorte do nosso amigo Antonio Ribeiro Junior.

A 25, a exma. sra. d. Pericilla Machado Estima, filha do nosso amigo José Luiz d'Azambuja; o nosso amigo João de Oliveira Bandeira, correto desta praça.

A 24, o nosso amigo Christiano Costa, artista graphic; o sr. Gregorio Costa, empregado na Livraria do Globo.

A 25, o nosso amigo Antonio Francisco de Moraes, lente do Instituto Technico Profissional.

A 25, o nosso amigo Christovão Sant'Anna, commerciante desta praça.

A 25, o nosso amigo tenente Clavio Rosa e o nosso amigo e dedicado collaborador Armando Rochetoff d'Oliveira.

A 25, a exma. sra. d. Olympia Britteourt Campos, viúva esposa do nosso amigo capitão Theophilus do Campo e progenitora do nosso conpatriota tenente de Camões, exma. sra. d. Jandyrá Neves Antunes, esposa do sr. Antonio Antunes, commerciante desta praça.

A 25, o nosso amigo Antonio Carlos Frederico Kubick, do commercio desta praça e o menino Izay Barcellos, filho do sr. Alfredo (filho do sr. Barcellos), funcionario postal aposentado, o nosso velho amigo (filho) José da Silva, antigo funcionario da Companhia Faria e Luz.

A 25, o nosso amigo Alfredo d'Alencar; o sr. Nicoláo Rodrigues de Lima, funcionario municipal e sinhoro da Aurora Neves da Costa (filha do nosso amigo Henerio Francisco da Costa).

A 25, o galante menino Victor, filho do nosso amigo Pedro d'Almeida Alves, das officinas do «Correio do Povo».

S. B. Irribantissao da Mocidade

Desta sociedade brillante receberam attentivos officios em que nos cummunicam a eleição de sua nova directoria a qual está assim constituída:

Presidente: Maria L. do Nascimento; 1.º secretario: Maria D. do Nascimento; 2.º secretario: Maria D. do Nascimento; 3.º secretario: Maria D. do Nascimento; 4.º secretario: Maria D. do Nascimento; 5.º secretario: Maria D. do Nascimento; 6.º secretario: Maria D. do Nascimento; 7.º secretario: Maria D. do Nascimento; 8.º secretario: Maria D. do Nascimento; 9.º secretario: Maria D. do Nascimento; 10.º secretario: Maria D. do Nascimento.

S. M. Lyra Florestina

Revestiu-se de grande brillantismo o baile levado a effeito, sabado ultimo, por esta sociedade nos salões da S. B. Irribantissao da Mocidade.

As 22 horas iniciaram-se as dansas por sua polonaise na qual tomaram parte, cerca de 40 pares, cantando as mesmas até à madrugada de domingo sempre em crescente animação.

A sua carinhosa e boa madrinha

D. Marta do Carmo Rosa, por seu anniversario occorrido a 15 do corrente, cumprimenta almejando longevidade, sua afilhada

Paulina da Silva

PELO SPORT

Hippico 1.º lugar La Cusca, Paraguaya Rio de Janeiro Sterlina Nilo Rio de Janeiro Edda Illuzion Destroyer Bliz Procopio Nilo Veronal Juansito Dictadura

Foot-ball MUNICIPAL versus RUY BARBOSA

Em match official da Federação Sportiva Rio-Grandense, encontraram-se, a 14 do corrente, no ground do S. C. Cruzeiro de equipes do Sport Club Municipal e Ruy Barbosa pertencentes a 2.º diviso.

No encontro dos 2.º teams, coube a victoria pela segunda vez ao Municipal pelo significativo score de 4-1; e, no dos 1.º teams, conseguiu a victoria o Sport Club Ruy Barbosa.

O primeiro team do Municipal resentiu-se de falta de training como se observou do que apresentado, bem discorde do seu adversario que se mostrou seguro nos passes, requisitou, aliás, para firmar os creditos dum quadro do foot ball.

O 2.º team do S. C. Municipal estava assim constituído: Oreste Chico I - Chico II Neco - Novo - Antonio Gonçalves - Jostes - Tubarão - Paulo - Carlos

Festeja hoje seu anniversario natalicio o sportman Manoel Costa (Neco) official player do S. C. Municipal.

Secção livre

Por nos ter chegado tarde a mãos e devido a affluencia de materia, só no proximo numero publicaremos em secção livre, a resposta do nosso representante no match de foot-ball havido no dia 24 do passado entre o Sport Club Paulistano e o Sport Club Rio-Branco, um artigo que inserimos no ultimo numero, assignado pelo nosso amigo Joaquim Floro Pinto, em nome dos associados do Paulistano, contradizendo a noticia que a respeito do mencionado match deu aquelle nosso representante.

Pela imprensa

O vespertino «A Ultima Hora» que circula nesta capital passou a ser dirigido pelo nosso brillante confrade dr. Lacerda de Almeida Junior, erudicto advogado desta fora.

O dr. Lacerda de Almeida, que é um distincto escriptor, dirige o jornal «O Diário» que tem suspensa a sua publicação, numa de suas mais brillantes phases.

O nosso collega Telmo Monteiro que entre outros jornaes, collaborou na «Federação» em prosa o verso, é o secretario da actual esdiação da «Ultima Hora».

As noas collega, em sua nova phase, almejamos felicidades. — Recebemos a visita do nosso collega «O Commercio» que se publica em S. Pedro sob a competente direção do nosso confrade Lindolfo Ague.

«O Commercio» é organo noticioso, litterario e commercial. Gratos pela fineza da visita. — Completou o seu primeiro anniversario a revista maconica «O Delta» que se publica nesta capital sob a competente direção do nosso prezado confrade Paulino Diamant.

As noas brillante confrade apresentamos parabens pela passagem desse faustoso marco.

Agradecimento

AO GRUPO DAS GUERRISTAS

Ainda sob a impressão sublime que esta distincta associação propocionou-me a 16 p. m. dia de aniversario patallico, venho respectuosamente agradecer a respectiva organisaçao, illma. sra. d. Oetilia Mello de Lima, assim como as minhas dignas companheiras de directoria, a gentileza do mimo que me offortaram, assim como a distincção de ser com a recemtor; dando o melhor exito à festa.

A toda e mais immenso reconhecimento. Hossanas As detestadas Guerristas! Porto Alegre, 22 do julho de 1917.

Otília Sá 1.º procuradora

Em Viamão, falleceu na avançada idade de 90 annos, o cidadão Manoel Baptista, que tomara parte na revolução de 35 com as forças do general Bento Gonçalves.

Com elle desapareceu mais um vulto que a historia devia reuennorar com saudade, sem entretanto ter recebido desta terra que elle tanto honrou, uma humilde homenagem.

Gloria ao heros. — Na precumbida idade de 17 annos, succubia nesta capital a estimada joven Jovelina Ro

Tribul

Avelino berto C. F yde e Mir liciano F. milis e C abalada c seu prante novo

Luiz C vem torna as pessou rar no do passaram ram prez telegramm eterna gra creio da J sentença c nas ultima das no set

A toda sam extret

Secreter Balante

De orde communique que esta s to p. v. m S. Pedro, i sua comm niversario, sinhorinha na Rosa, Pieucha B, Jardielli jô e Aracy

Commur al Direcç nissada: Pri za Macha Ribeiro da Honorio zar Theozio; I se Rodrigz ta; porta Ferreira. I Oscar da a; Marcos Pa Benigno C me Alves mar Mat Waldemar Marcolino de partida tos, Luiz; Djalma Ri queas Mach xeira.

Porto A 1917.

Honoi PHAR TAM - I durante cias

Popul das n. 51 (Christova resta) n. Edm

Leccion violão e no accetl cas em ba reudo enca dencia dia soaveis. CAM

Procurem todos beber as excellentes Cervejas Negrita e Elephante de Bopp Irmãos

Eleutherio Araujo & C.

CRESTONE especial para lençóis,
6/4 peça de 20 js. 363000
7/4 peça de 20 js. 393000
8/4 peça de 20 js. 453000
9/4 peça de 20 js. 483000
10/4 peça de 20 js. 553000

Rua Cor. Fernando Machado
(antiga do Arvoredo) 387.

Alfaiataria

Candido A. de Lima

Completo sortimento de finas cazeimiras francezas, inglezas e italianas, assim como brins e cazeimiras nacionaes.
Preços sem competencia e corte dos ultimos figurinos. Elegancia e confecção garantidas.

Rua Riachuelo 333

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul

Fundado em 1858

Capital 10.000.000\$000
Fundo de Reserva 8.774.104\$950

FILIAES em Pelotas, Rio Grande, Rio de Janeiro, Santa Maria, Caxias, Livramento, Cachoeira, Alegrete, Uruguayana, S. Gabriel, Jaguarão, Lagado, Taquara, Passo Fundo, D. Pedrito e Bagé.

AGENCIAS em Cruz Alta, Montenegro, Novo Hamburgo, Santa Cruz e Rio Pardo.

CORRESPONDENTES em todas as principaes praças do Estado, no paiz e no estrangeiro.

O Banco empresta dinheiro em conta corrente e promissorias, desconta saques, recebe dinheiro em deposito, pagando juros, fornece cartas de credito a viajantes para o Brazil e estrangeiro, compra e vende cambiaes e faz todas as operações bancarias.

Tem uma secção especial de DEPOSITOS POPULARES, limitados a Rs. 5.000\$000 com retiradas francas até 1.000\$000 por semana, e na sua casa forte, cofres para alugar para a guarda de joias, documentos e valores, mediante modica contribuição.

Sede: PORTO ALEGRE

Rua Uruguay 5, esq. da rua Sete Setembro.

Restaurant Porto-Alegrense

de
Raphael Luiz Nunes

Esta modesta casa auxiliada pela mestra de Hotel Mme. Romoalda, muito conhecida nesta cidade, offerece á sua distincta freguezia os seus prazerosos trabalhos, dispondo-se de prestiza, assio e seriedade, a par de preços modicos!

Accetta-se pensionistas, bem como qualquer encomenda. Guilhinhas preparadas, de qualquer forma. Tem sempre fiambrs, feijão assado, etc. Diariamente bebidas geladas, leite gelado e sorvetes de diversas qualidades.

Alugam-se commodos!
Rua Conde de Porto Alegre - CACHOEIRA
Uma visita ao Porto-Alegrense!

Restaurant Cachoeirense

de
Bento Pereira Soares

Nesta modesta casa auxiliada por bom mestre de Hotel, fornece-se comidas para fora, accettando-se pensionistas. Prepara-se qualquer prato a la minuta, como tambem frios.

GARANTEE-SE ASSEIO — Preços sem competencia
Alugam-se commodos
Rua Conde de Porto Alegre — Cachoeira.

Carlos Alberto da Costa

encarrega-se de lavar, passar á ferro e tirar manchas de fatiotas, dispondo de longa pratica nesse servico.

Atende a chamados com tola e prestiza
Rua Conde de Porto Alegre
antiga Travessa da Vieira
CACHOEIRA.

Banco Porto-Alegrense

Porto-Alegre - Rua 7 de Setembro 89
End. telegraphico: "Alegrense" — Capital 2.000.000\$000

Operações
Este Banco faz todas as operações bancarias. Empréstimo dinheiro sob garantia de applicaes da divida publica, federaes, estaduais e municipaes, açoes de bancos e companhias, debentures de sociedades anonymas.
Desconta notas promissorias, letras e quaisquer outros titulos de credito.

Abre contas correntes garantidas por titulos ou hypothecas de predios urbanos, penhor mercantil e antifereze.

Compra e vende applicoes federaes, estaduais e municipaes, todos os titulos de cotação real, e encarrega-se da compra e venda das mesmas, de cobrança de letras por conta de terceiros e de dividendos e quaisquer outros valores, e faz remessas do dinheiro para diversas praças, mediante taxas razoaveis.

Recebe em deposito, com pequena commissão, dinheiro, titulos de qualquer natureza, metaes preciosos, moedas, pedras finas e outros valores.

Accetta dinheiro em deposito, pagando as melhores taxas: a prazo fixo de **um anno**; a prazo de **6 mezes**; com aviso previo de 60 dias e com retiradas livres, semanaes, até um conto de reis. — Saca contra todas as praças do paiz.

**Provem a cerveja
BECKER**

A Pontualidade

Officina de calçado

de Isaias N. Pereira

Rua da Concordia n. 59

Esta casa mantem em deposito grande e variado sortimento de CALÇADOS das reputadas marcas Becker, Villaça e muitas outras, para homens, senhoras e crianças, do mais fino e moderno, ao mais inferior e que vende sem augmento de preço.

Trabalha sob medida, promptificando qualquer encomenda em 24 horas, sendo rasosaveis os seus preços.

Porto Alegre

Ao Popular

de
Alfredo Signoretti

Neste bem sortido Deposito de Moveis, encontra-se sempre mobilias para sala, quarto e varanda, estylos arte-nova e a preços de pasmar. Mantendo Fabrica propria, executa qualquer encomenda em curto prazo.

Rua Vigario José Ignacio n. 41
(antiga Rosario)

Banca n. 1 do Mercado

de
Manoel Bandeira Dias

Premiada com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro de 1905, menção honrosa e medalha de bronze na Exposição Turim—Roma e as mais altas distincções concedidas pelo Laboratorio Chimico e Scientifico de Palermo.

Nesta bem sortida Banca, encontra-se sempre a maior parte das ervas medicinaes da riquissima Flora Brasileira, assim como variadissimos productos chimicos, como sejam, as legitimas Pilulas dos Indios do Paraná, de effeito surpreendente na cura das molestias do figado e intestinos, o reputado Elixir Anti-syphilitico, o especial remedio para cancro venereos, a pomada contra suores fetidos e outras infusões proprias para reumatismos etc. etc.

Directo
ANN
O I
PERIO
REDAC
Lima e S
EXPEI
ateis das
20 horas.
A reda
bilica pel
em artig
Condiç
(Pag.
Anno.
Semest
Trimes
Numer
Anno.
Semest
Trimes
Anun
ções, pre
(Pa
Da
An for
Formu
maneira
mos na
trem.
A's p
amidade
é admis
O trat
gando o
pessoa,
gencia t
que o u
Entre
é comm
lhos "r
pes a l
elles, a
Não
uma gr
modo d
lhos em
Essa
não pxe
deve ac
Entre
correcto
o trat
nhora-
ponder
Entre
tament
mesmo
desprof
Casa
tratar-s
é um
tempo
do á ri
tamília
Achu
peitosa
mulher
la e gr
dado e
Usa-
em rel
Bordini
nós qu
cimeim
maneti
nea a l
Pess
meira
por tu
a dist
interio
Lon
sejado
soa q
de dir
Trai
é ind